



MAIS DE 53 MIL MORTOS EM GAZA. METALÚRGICOS DO ABC CONDENAM GENOCÍDIO



PELO MENOS, 16.500 CRIANÇAS E ADOLESCENTES FORAM ASSASSINADOS DESDE OUTUBRO DE 2023. FOME VIRA ARMA DE GUERRA CONTRA CIVIS PALESTINOS E ONU E ENTIDADES DENUNCIAM BLOQUEIO E DESTRUIÇÃO. METALÚRGICOS DO ABC SE SOMAM ÀS MOBILIZAÇÕES GLOBAIS.

PÁGINA 3

ASSEMBLEIA GERAL DE CAMPANHA SALARIAL

AMANHÃ, ÀS 18H, NA SEDE - RUA JOÃO BASSO, 231- CENTRO

FAIXA DE GAZA VIVE MASSACRE SEM PRECEDENTES. METALÚRGICOS DO ABC DENUNCIAM GENOCÍDIO CONTRA POVO PALESTINO

Conflito, um dos mais longos e complexos do mundo, soma mais de 53 mil mortos, violações de direitos humanos e uma grave crise humanitária

“É inaceitável imaginar crianças passando fome porque Israel impede a entrada de ajuda humanitária, bloqueando alimentos, remédios e suprimentos para quem mais precisa”

A ofensiva na Faixa de Gaza atingiu um novo patamar de gravidade em maio, com o número de palestinos mortos ultrapassando 53 mil, incluindo 16.500 crianças e adolescentes, segundo o Ministério da Saúde da região. Do lado israelense, são mais de 1,2 mil vítimas desde o início da escalada, em 7 de outubro de 2023, quando o grupo palestino Hamas realizou ataques em território israelense.

O conflito, um dos mais longos e complexos do mundo, é marcado por desproporcionalidade, violações de direitos humanos e uma crise humanitária sem precedentes. A situação levou entidades sindicais, movimentos sociais e organizações internacionais a se posicionarem contra o massacre, entre elas, os Metalúrgicos do ABC, que denunciam abertamente o genocídio em curso.

O presidente do Sindicato, Moisés Selerges, fez um pronunciamento contundente sobre o cenário na Faixa de Gaza. “É

assustador o que estamos presenciando. Todos os dias, acompanhamos a morte de milhares de crianças, mulheres e idosos, vítimas dos constantes bombardeios israelenses. É inaceitável imaginar crianças passando fome porque Israel impede a entrada de ajuda humanitária, bloqueando alimentos, remédios e suprimentos para quem

mais precisa.”

“A guerra é a pior barbárie que pode existir na história da humanidade. E, mesmo nas guerras, existem regras, como a proibição de ataques a escolas, hospitais e civis. O que vemos hoje em Gaza é exatamente o contrário: um massacre, uma violência sem limites contra uma população indefesa”, completou.

BARBÁRIE

O dirigente também criticou duramente a tentativa de Israel justificar os ataques com o argumento de combate ao Hamas. “Isso não corresponde aos fatos. O que está acontecendo é uma agressão desumana e injustificável contra o povo palestino. E o mais grave: Israel, que já sofreu tanto na sua história, deveria ser o primeiro

a não reproduzir esse tipo de opressão.”

Os Metalúrgicos do ABC, segundo Moisés, condenam de forma veemente a barbárie na Faixa de Gaza e defendem o reconhecimento do Estado Palestino, com soberania e garantias estabelecidas pela ONU. “Se há crimes cometidos pelo Hamas, que sejam responsabilizados os culpados, e não toda uma população. Civis, crianças e famílias não podem pagar com a vida por ações de grupos específicos. Isso é inadmissível”, reforçou.

Moisés alertou ainda para o papel dos governos aliados de Israel, como os Estados Unidos, e figuras como Donald Trump, que, segundo ele, fomentam o ódio e a violência. “Não dá mais para olhar isso com indiferença. Não dá mais para ficar calado. É preciso reagir, se posicionar e gritar: chega de massacre na Faixa de Gaza. Chega de genocídio contra o povo palestino”.



FOTOS: ABOUHS GUERRA



FOTOS: DIVULGAÇÃO

RAÍZES HISTÓRICAS E A ESCALADA DA CRISE EM GAZA

O conflito entre israelenses e palestinos tem origem na divisão da Palestina, então sob domínio britânico, em 1947, quando a ONU propôs a criação de dois Estados — um judeu e outro árabe-palestino. A fundação do Estado de Israel, em 1948, resultou na Nakba (‘catástrofe’, em árabe), com o deslocamento forçado de 750 mil palestinos, dando início a décadas de ocupação, resistência e violência.

Hoje, mais de 2,2 milhões de palestinos vivem na Faixa de Gaza, sob bloqueio aéreo, terrestre e marítimo imposto por Israel e, em parte, pelo Egito, desde 2007, quando o Hamas assumiu o controle do território. Segundo a ONU, 80% da população depende de ajuda humanitária, enquanto o desemprego ultrapassa 45%, em meio ao colapso dos serviços básicos.

Os principais fatores que perpetuam o conflito são: a ocupação e expansão dos assentamentos israelenses na Cisjordânia e Jerusalém Oriental, contrariando resoluções da ONU; o bloqueio total de Gaza, que restringe alimentos, remédios e combustível; o fracasso do processo de paz, paralisado desde 2014; além das operações militares de Israel e os lançamentos de foguetes pelo Hamas, que frequentemente vitimam civis. Também pesam as disputas religiosas e territoriais, sobretudo em torno da Mesquita de Al-Aqsa, em Jerusalém.

RETOMADA DA OFENSIVA

Em 18 de março deste ano, Israel retomou os ataques contra Gaza, rompendo o cessar-fogo iniciado em 19 de janeiro. O acordo previa uma fase inicial de 42 dias, na qual Israel deveria se retirar de Gaza e encerrar a guerra em troca da libertação dos reféns vivos pelo Hamas.

Israel, no entanto, rejeitou esses termos, exigindo a libertação dos reféns sem garantir o fim dos bombardeios nem a retirada de suas tropas. As negociações, que deveriam avançar a partir de 3 de fevereiro, foram ignoradas por Tel Aviv, levando ao colapso das conversas. Desde então, os militares israelenses anunciaram “ataques extensivos contra alvos do Hamas” e ordenaram que milhares de palestinos deixassem suas casas, ampliando ainda mais a crise humanitária.

IMPrensa INTERNACIONAL

No último dia 3 de maio, por ocasião do Dia Mundial da Liberdade de Imprensa, mais de 50 organizações de mídia de diversos países divulgaram um comunicado exigindo o fim do que denominaram ‘genocídio de Israel em Gaza’. No documento, prestam homenagem aos jornalistas palestinos mortos e destacam que a liberdade de imprensa não pode existir enquanto o genocídio continua e profissionais da comunicação são alvo de ataques.

A declaração ressalta que, desde o início da ofensiva, dezenas de milhares de civis, principalmente crianças, mulheres e idosos, foram mortos, e que a destruição sistemática da infraestrutura de Gaza, o bloqueio e a fome forçada configuram um projeto deliberado de eliminação. O comunicado também denuncia a censura de conteúdos pró-palestinos em plataformas digitais e o assassinato de mais de 200 jornalistas, tornando este o conflito mais letal para a imprensa no século XXI.



“O que vemos hoje em Gaza é exatamente o contrário: um massacre, uma violência sem limites contra uma população indefesa”

TRABALHADORES NA CONTINENTAL PARAFUSOS APROVAM ACORDO DE PLR NEGOCIADO PELO SINDICATO

Dirigentes convocaram para Assembleia Geral de Campanha Salarial, que ocorre amanhã, às 18h, na Sede

Na tarde de ontem, os trabalhadores e trabalhadoras na Continental Parafusos aprovaram por unanimidade a proposta de PLR (Participação nos Lucros e Resultados) negociada pelo Sindicato com a direção da fábrica. As assembleias foram realizadas simultaneamente nas plantas do bairro Conceição e Vila São José.

O valor será pago em duas parcelas, sendo a primeira no próximo mês e a segunda em janeiro de 2026. Outros itens aprovados foram o banco de horas, com a finalidade de compensar os dias pontes, e a contribuição negocial.

“Tivemos várias reuniões com a empresa, não foi uma negociação simples, mas ao final, com o apoio e mobilização da companheirada conseguimos um bom reajuste na PLR”, afirmou o coordenador de



FOTOS: ADONIS GUERRA

área, Gilberto da Rocha, o Amendoim.

Os trabalhadores também foram chamados para a Assembleia Geral de Campanha Salarial, que será realizada amanhã, às 18h, na Sede. “Vamos debater juntos os eixos e a entrega da pauta aos grupos patronais, para termos um bom resultado em nossa campanha salarial. A categoria precisa estar

mobilizada, e para mostrar essa união é preciso comparecer em peso à assembleia”, chamou Amendoim.

CAMPANHA SALARIAL: SLOGAN E EIXOS

O slogan da campanha 2025 é ‘Construindo o nosso futuro com melhores condições de trabalho e de vida’. Entre os eixos centrais que vão orientar a luta deste ano estão:

a valorização das CCTs (Convenções Coletivas de Trabalho); a reposição integral da inflação com aumento real; a redução da jornada sem redução de salário; o fim da escala 6x1; a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil e integral sobre a PLR (Participação nos Lucros e Resultados), a redução da taxa de juros e o combate a todo tipo de assédio no local de trabalho.

NEGOCIAÇÃO POR GRUPOS

Este ano haverá negociações das pautas cheias, que incluem as cláusulas econômicas e sociais, com os grupos: G8.III (Simefre, Siamfesp e Sinafer); Sictel; Siescomet; Siniem; G10 (Fiesp) e Sinpi.

Já as pautas parciais, basicamente só cláusulas econômicas e algumas sociais novas de complementos, serão negociadas com: G2 (Sindimaq e Sinaees); G3 (Sindipeças, Sindiforja e Sinpa); Sindicel; Sifesp; Sindratar, e Sindifupi.



TRIBUNA ESPORTIVA



Goleiro do Moreirense, de Portugal, é oferecido ao Corinthians. Jogador ficará livre no mercado a partir do dia 1º de julho e poderia assinar com o Timão sem custos.



Weverton chega a 50 jogos sem sofrer gol na Libertadores e aumenta recordes pelo Palmeiras. Goleiro pode aumentar marcas no duelo hoje contra o Sporting Cristal.



Gil foi a novidade do treino do Santos esta semana. Zagueiro, que esteve afastado por problemas pessoais, volta a ficar à disposição do técnico Cléber Xavier.



Enzo Díaz elegeu o maior desafio do São Paulo no ano: "Elenco curto". Argentino assumiu a condição de titular na equipe e vem sendo fundamental na temporada.

LIBERTADORES

Hoje - 21h30



Palmeiras x Sporting Cristal

PRAIAS
Abatuba
+ BARATO DO QUE VOCÊ IMAGINA!

DESCONTO PARA **SINDICALIZADO** O ANO TODO!

CHALÉS ROKAMIELI
(11) 99977 9996 / 99191 4736